

Atuação docente com os alunos especiais na Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no município de Magalhães Barata, estado do Pará – Brasil

Teaching with special students at the Professora Zélia Flexa da Silva School, in the municipality of Magalhães Barata, Pará State – Brazil

Enseñanza con alumnos especiales en la Escuela Professora Zélia Flexa da Silva, en el municipio de Magalhães Barata, estado do Pará – Brasil

Recebido: 24/10/2024 | Revisado: 05/11/2024 | Aceitado: 07/11/2024 | Publicado: 09/11/2024

Candida Celia Cesar Teles

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8209-4081>
Faculdade Cruzeiro do Sul, Brasil
E-mail: celiateles72@gmail.com

Ivete da Paixão Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8112-230X>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai
E-mail: iveteinstitutoeduc@outlook.com

Junia Marise Silva de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6724-2165>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai
E-mail: marise.ju@hotmail.com

Maria Barbara da Costa Cardoso

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4184-1052>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai
E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

Resumo

Esta produção, trata de ressaltar a educação especial que foi ganhando espaço nas escolas regulares. Mas, não se pode dizer que essa caminhada foi um tapete de flores em vista de se encontrar espinhos, que vem sendo aparados até a atualidade, em meio as percepções dos diferentes horizontes de desafios docentes para se trabalhar a aprendizagem com alunos da sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE. Objetivo: apresentar os resultados da atuação docentes em salas especiais da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no município de Magalhães Barata, no estado do Pará. Metodologia: Metodologia: pesquisa de campo, social (feita com pessoas), de natureza quanti-qualitativa, de abordagem descritiva realizada na Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa. Resultados: a amostra consistiu na participação de 10 (dez) docentes que trabalham com alunos especiais na Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa. Considerações Finais: Verificou-se que, os desafios dos docentes na sala de Atendimento Educacional Especializado, começa com o medo deste professor, não se sentir competente com as atribuições que lhe são impostas, assim como identificar nas salas comuns este aluno que precisa ser assistido, fazer o contato relacional com a família e organizar todo o aparato de recursos pedagógicos, utilizando-se de estratégias que garantam a acessibilidade deste aluno considerando a individualidade, potencialidade e habilidade para que este aluno avance e obtenha êxito no seu caminhar educacional.

Palavras-chave: AEE; Ensino e aprendizagem; Ensino; Educação especial; Docente.

Abstract

This production tries to highlight the special education that has been gaining space in regular schools. However, it cannot be said that this walk was a carpet of flowers in view of finding thorns, which have been trimmed until today, amid the perceptions of the different horizons of teaching challenges to work on learning with students in the Specialized Educational Service - AEE room. Objective: to present the results of the teaching work in special rooms of the Professora Zélia Flexa da Silva School, in the municipality of Magalhães Barata, in the state of Pará. Methodology: field research, social (done with people), of a quantitative-qualitative nature, with a descriptive approach carried out at the Professora Zélia Flexa da Silva School, in the municipality of Magalhães Barata/Pa. Results: the sample consisted of the participation of 10 (ten) teachers who work with special students at the Professora Zélia Flexa da Silva School, in the municipality of Magalhães Barata/PA. Final Considerations: It was found that the challenges of teachers in the Specialized Educational Service room begin with the fear of

this teacher, not feeling competent with the attributions imposed on him, as well as identifying in the common rooms this student who needs to be assisted, making relational contact with the family and organizing the entire apparatus of pedagogical resources, using strategies that ensure the accessibility of this student considering the individuality, potentiality and ability for this student to advance and succeed in his educational path.

Keywords: ESA; Teaching and Learning; Teaching; Special education; Teacher.

Resumen

Esta producción trata de resaltar la educación especial que ha ido ganando espacio en las escuelas regulares. Sin embargo, no se puede decir que este paseo fue una alfombra de flores en vista de encontrar espinas, las cuales han sido recortadas hasta hoy, en medio de las percepciones de los diferentes horizontes de los desafíos docentes para trabajar el aprendizaje con los estudiantes en la sala del Servicio Educativo Especializado – AEE. Objetivo: presentar los resultados del trabajo docente en salas especiales de la Escuela Professora Zélia Flexa da Silva, en el municipio de Magalhães Barata, en el estado de Pará. Metodología: investigación de campo, social (realizada con personas), de carácter cuantitativo-cualitativo, con abordaje descriptivo, realizada en la Escuela Professora Zélia Flexa da Silva, en el municipio de Magalhães Barata/Pa. Resultados: la muestra estuvo constituida por la participación de 10 (diez) docentes que trabajan con alumnos especiales en la Escuela Professora Zélia Flexa da Silva, en el municipio de Magalhães Barata/PA. Consideraciones finales: Se encontró que los desafíos de los docentes en la sala de Servicio Educativo Especializado comienzan con el miedo a este docente, no sentirse competente con las atribuciones que se le imponen, así como identificar en las salas comunes a este estudiante que necesita ser asistido, hacer contacto relacional con la familia y organizar todo el aparato de recursos pedagógicos. Utilizar estrategias que garanticen la accesibilidad de este estudiante considerando la individualidad, potencialidad y capacidad para que este estudiante avance y tenga éxito en su trayectoria educativa.

Palabras clave: ESA; Enseñanza y Aprendizaje; Enseñanza; Educación especial; Maestro.

1. Introdução

O município de Magalhães Barata, no último censo registrou que, o número de estabelecimentos de Ensino Fundamental, até o ano 2021, constavam que havia 21 escolas, o número de estabelecimento de ensino médio, aparece com somente 1 escola (IBGE/cidades, 2023). Os dados não apontam, o número de escolas que possuem atendimento AEE e nem demonstram a quantidade de pessoas com deficiência no município.

Assim, para identificar onde fica o referido município em terras brasileiras, traz as corroborações de Silva (2019) discorre sobre o escritor Erquídes Ermano Monteiro, em sua obra “Parte da História do Município de Magalhães Barata”, afirma que o nome do município teve sua origem a partir de uma Ilhota que ficava próxima ao afluente de Igarapé Açu e Castelo que possuía uma vegetação típica nativa de Cuiarana, dando nome ao rio Cuiarana que foi extinto. Assim, a cidade de Magalhães Barata, recebia o nome de Vila de Cuiarana, que pertencia a cidade de Marapanim passando para ser denominada de Sítio Nazaré e somente mais tarde, veio receber o nome de Magalhães Barata.

Oliveira (2020) faz uma abordagem sobre o município de Magalhães Barata, enfocando a persona do tão ilustre militar e político Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, nascido em uma olaria de Val De Cães, em 2 de julho de 1888. Estudante de Colégio Militar, envolveu-se com Revolta da Vacina e Movimento Tenentistas e foi comandante do levante militar no Espírito Santo na Revolução de 30.

Na vida militar, serviu como 2º tenente no 47º Batalhão do Pará e foi afilhado de Lauro Sodré, dava apoio ao afilhado na Revolução Armada. Após o seu primeiro combate Magalhães Barata, foi preso e por meio do Decreto do Presidente Rodrigues Alves. Magalhães Barata, foi excluído das forças armadas, foi preso e enviado para o Rio Grande do Sul. Retorna a Belém, no cargo de Interventor do Estado do Pará. Nesta volta, reaparece no cenário político como sendo a solução para a deterioração social e como político, aproveita a sua ascensão, aumentando seu favoritismo em massa, recebendo inúmeras homenagens pelos seus feitos ao estado. Assim, Magalhães Barata, foi até apoiado pelo então, Presidente Vargas que simpatizava com o seu populismo, chegando, ao cargo de senador em 1943 e reeleito em 1954,

faleceu em 1959 com 71 anos em exercício da função política, sendo homenageado o município com seu sobrenome Magalhães Barata (Oliveira, 2020).

Após essa breve análise da história do nome do município de Magalhães Barata, compete apresentar como se deu a educação especial no referido município. Para tanto, conta-se com as corroborações de Silva, Souza & Rodrigues (2023, p. 3) compreendem que as lutas pelo processo de inclusão das pessoas com deficiência, são lutas históricas que ainda está bem arraigado na atualidade. Mesmo diante de disposições legislativas que repercute em enfatizar “A educação é para todos e está garantida nos documentos oficiais”. Contudo, o cenário educacional, ainda se apresenta excludente “caminhando entre frestas e brechas”, pois para o professor acolher todos na classe pode ao mesmo tempo ser visto como um ato “amoroso” ou “opressor”, ou seja, um pensamento que se tem que acolher pelo amor à profissão e ao mesmo tempo, a luta contra a opressão hegemônica dominante que vem para oprimir a minoria, este caso, refere-se aos alunos com necessidades educativas especiais.

Para isto, apresenta-se a Escola Professora Zélia Flexa da Silva, foi fundada em 21 de abril de 1990, atuando a mais de três décadas no sistema educacional no município de Magalhães Barata. Situada na Avenida Cuinarana s/nº, CEP 68722-000. Na referida escola, consta matriculados 594 alunos no ano de 2023. Sendo 479 alunos do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental II e 115 da Educação de Jovens e Adultos – EJA. A Escola Professora Zélia Flexa da Silva, funciona em 4 turnos (Manhã, intermediário, tarde e noite). Possui atendimento de 20 (vinte) alunos com diagnóstico atípico.

Assim, a infraestrutura da escola, possui 08 (oito) salas de aula, dentre essas salas, 01 (uma) é reservada para o Atendimento da Educação Especial (AEE). Os atendimentos são denominados de contraturnos por 02 (duas) profissionais especializadas em Educação Inclusiva. No entanto, a escola possui em seu corpo docente 44 (quarenta e quatro) professores sendo 7 (sete) professores auxiliares. Sendo 4 (quatro) professores de pedagogia, que fazem o atendimento educacional em 30 turmas. As dependências da escola são todas gradeadas o que vem reforçar a insegurança no qual os docentes e o corpo da escola enfrentam em seu local de labor, o que se torna um grande desafio, o professor estar em sala de aula.

Nesta perspectiva, as atenções se voltam para o professor em sala de aula de classe regular, que versam sobre diversas especificidades do processo formativo, buscando entender os principais desafios e as possibilidades de uma educação especial que não seja excludente. Muito embora, a sala de Atendimento Educacional Especializado segundo Reis (2022) aponta que esta sala segundo a legislação vigente no país, deve ser uma sala ofertada de preferência na rede regular de ensino por ser uma atividade complementar e não substitutivo do ensino comum e as ações desenvolvidas na Sala de Atendimento Educativos Especializados - AEE, devem atender as especificidades de cada aluno.

A partir deste contexto, o município de Magalhães Barata, conta com a infraestrutura do Centro de Atendimento Especializado Geovana Rafaely Silva e Silva - CAEEGRASS, com duas salas de aula, sala de Recursos Multiprofissionais para Atendimento Educacional Especializado, uma sala da diretoria, cozinha integrada, banheiro com chuveiro e área verde. As aulas funcionam em 2 turnos: manhã e tarde com 3 turmas, possuindo em média 8 alunos por turma.

Meireles (2023) destaca que as salas de Recursos Multiprofissionais, têm como propósito o desenvolvimento de práticas pedagógicas a fim de buscar o desenvolvimento de habilidades dos alunos de acordo com a área de conhecimento e potencialidades deste discente que apresenta necessidades educativas especiais. As atividades desenvolvidas nesta sala complementam a formação do aluno que são identificados com alguma necessidade física, visual, auditiva ou intelectual.

Para Silva *et al.*, (2023), a sala de Recursos Multiprofissional, têm que conter a atuação de professores especialistas, por vez do enfrentamento de diversas especificidades complexas, fazendo com que muitos professores, não se sentirem capaz de lidar com a diversidade de necessidades educativas especiais. Pontuam, o que se vê nessas salas de

Atendimento Educativo Especializados, são o despreparo docentes com atitudes negativas que mais excluem do que incluem.

Face ao exposto, mediar o processo de aprendizagem do aluno na educação especial, envolvem transformações no quesito do entendimento dos princípios e desafios, possibilitando a relação da comunicação mediante os procedimentos metodológicos de ensino. Essas modificações, são árduas, a partir do momento em que, o processo formativo não se objetive a contemplação da aplicabilidade do método em sua grade curricular. Assim, “não lhe foi fornecido subsídios teóricos/metodológicos suficiente capaz de os preparar para realizar esta mediação” (Silva; Milam, 2023, p. 31).

No exposto, o docente encontra-se diante de um cenário cuja educação, a cada dia mais se torna excludente, problematiza-se: De que forma são apresentados os desafios docentes com os discentes especiais da Escola Professora Zélia Flexa da Silva. A questão norteadora construída nesse estudo refere-se: Qual(is) o/os desafios docentes em sala de aula com relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais?

A justificativa pessoal de trazer essa temática, por ser professora de Matemática, em sala de aula a mais de 17 anos, já estive diante de várias situações que remetem desafios e as dificuldades de como trabalhar a inclusão das diversas especificidades que se encontram em sala de aula do ensino regular, principalmente no campo de atuação que é a escola pública em sala de AEE.

A justificativa acadêmica, refere-se que, ao trazer essa discussão para contribuir com o Mestrado em Ciência da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, Asunción-PY, pode trazer um novo olhar de mudança de metodologias e currículos para a educação especial do município de Magalhães Barata no estado do Pará.

A justificativa social, que essa discussão contribua não só com saberes e conhecimentos das garantias educacionais de uma parcela da população que luta por dignidade de frequentar uma escola regular acolhedora, que obtenha recursos para contribuir com o processo de inclusão, não só para com os discentes com necessidades especiais, mais agregando aos seus familiares e a comunidade do município de Magalhães Barata no estado do Pará.

Por fim, o estudo tem como objetivo: apresentar os resultados da atuação docentes em salas especiais da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no município de Magalhães Barata, no estado do Pará.

2. Metodologia

A pesquisa deste estudo é composta pela pesquisa principal que é a pesquisa de campo, do tipo social (isto é, feita com pessoas) e, de natureza quanti-qualitativa, com abordagem descritiva (Pereira et al., 2018). Também é apoiada por pesquisa bibliográfica auxiliar para se buscar estudos semelhantes e mais conhecimento sobre o tema em foco na Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata, no estado do Pará, Brasil.

De acordo com Lakatos (2021) e Gil (2002) a pesquisa bibliográfica ou fonte secundária consiste na consulta de publicações avulsas, boletins, jornais, livros, registos, monografias, teses e comunicação oral, oportuniza ao pesquisador o contato com que foi escrito.

A pesquisa de natureza quanti-qualitativa, refere-se a uma pesquisa em que o pesquisador lida com o fenômeno pesquisado ou seja, os fatos pesquisados em que a interpretação do pesquisador, têm uma importância fundamental por quantificar os resultados encontrados. A pesquisa do tipo descritiva, busca fazer a descrição de uma determinada população (Carvalho et al., 2019).

A pesquisa de campo, de acordo com Pereira et al., (2018) e Robaina et al., (2021) refere-se a pesquisa no ambiente natural do sujeito pesquisado, realizada por meio da observação e coleta de dados em um determinado grupo ou comunidade. Neste estudo, o grupo estudado, são 10 (dez) docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva.

A amostra da pesquisa consistiu na participação de 10 (dez) docentes que trabalham com alunos especiais na Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa.

O período de investigação da pesquisa consistiu em março de 2023 a 20 de outubro de 2024 como público-alvo: docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa.

Critério de inclusão, foram incluídos na pesquisa literárias o marco temporal de 2018 a 2024, com exceção de autores clássicos. Foram incluídos, publicações que possuíssem pelo menos um dos descritores: AEE; Educação Especial; Docente. Foram incluídos somente os docentes que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais na Escola Professora Zelia Flexa da Silva.

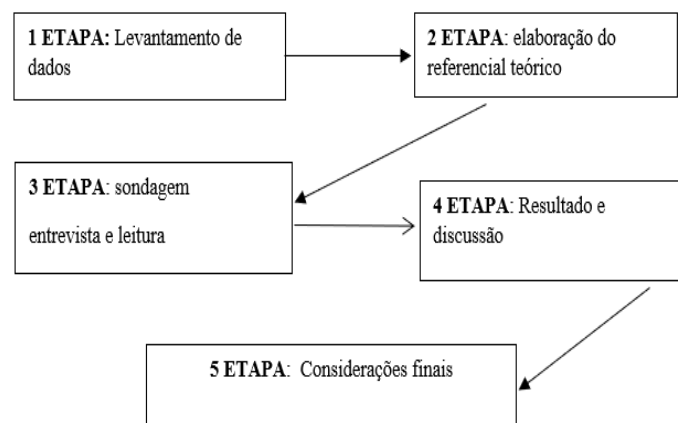
Para obedecer o critério de exclusão, foram excluídas as publicações que não compete com o marco temporal. Foram excluídas as publicações que não possuíam pelo menos um descritor, foram excluídos todos os professores que não trabalham com alunos com necessidades educativas especiais.

Os procedimentos desta pesquisa obedeceram 5 etapas

1 ETAPA: Levantamento de dados – Foi feito a seleção de dados nas plataformas públicas, SciELO e repositórios públicos. 2 ETAPA: Elaboração do referencial teórico – Definição da identificação teoria da localização da pesquisa de campo. 3 ETAPA: Sondagem dos participantes da pesquisa - Docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa – entrevista por meio de um questionário semiestruturado contendo 10 perguntas. 4 ETAPA: Resultado e discussão – Foram sistematiza por meio da utilização da ferramenta EXCEL 365, os dados coletados dos participantes da pesquisa. Assim, gerando tabelas para discutir o perfil dos docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa. 5 ETAPA: Apresentação das considerações finais.

Para melhor visualização das etapas dos procedimentos da pesquisa, foi gerado o fluxograma. De acordo, com a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma dos procedimentos da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para atender a esse critério, foi respeitado a resolução de N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de acordo com os princípios regidos pelo Código de Nuremberg e de Helsinque.

Além disso, foi recebido o aceite da orientadora para dar prosseguimento na pesquisa. Podendo os participantes desistirem da pesquisa a qualquer momento. Para que a pesquisa fosse validade, foi gerado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Neste termo, trata de se manter a pesquisa em sigilo, assim como a pesquisa não vai gerar ônus para o pesquisador e nem ao pesquisado. Assim como, foi assinado um termo de autorização ao uso da imagem.

3. Resultados e Discussão

Os resultados apresentados, partiu da 3 Etapas: Sondagem dos participantes da pesquisa, que após sistematização na ferramenta Excel 360, gerou duas tabela com dados coletados de 10 (dez) docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa.

Para responder o objetivo da pesquisa: Identificar viés da Educação Especial por meio de um diagnóstico situacional, apontando os desafios docentes de se trabalhar com os alunos especiais na Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa. Inicia-se os resultados e discussão apresentando o perfil sociodemográfico docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa, de acordo com a Tabela 1:

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico docente.

Características do Perfil	N	%
Sexo		
Masculino	5	50%
Feminino	4	40%
Outros	1	10%
Total	10	100%
Idade		
20 a 29 anos	0	0%
30 a 39 anos	4	40%
40 a 49 anos	6	60%
50 a 59 anos	0	0%
60+ anos	0	0%
Total	10	100%
Tempo de Trabalho		
De 1 a 5 anos	4	40%
De 6 a 10 anos	4	40%
De 11 a 20 anos	2	20%
21+	0	0%
Total	10	100%
Tipo de Vínculo		
Funcionário Público	6	60%
Terceirizados	2	20%
Outros	1	10%
Não Informou	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Tabela 1, demonstra o Perfil dos Docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa. Verificou que em relação ao gênero sexual dos professores o maior índice é composto de professores do sexo masculino (N=5) 50%. Do sexo feminino, apresentou um índice de (N=4) 40% e foi identificado o menor índice de docentes que se identificam com outro sexo (N=1) 10%.

Em relação a idade dos docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa. De acordo com a faixa etária dos docentes, o maior índice (N=6) 60% se encontram na faixa etária de 40 a 49 anos, seguido da faixa etária de 30 a 39 (N=4) 40%, as outras faixas etárias apresentam o índice 0%.

Quanto ao tempo de trabalho dos docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa. Foi apresentada que o tempo de trabalho de 1 a 5 anos e o de 6 a 10 anos, obtiveram o mesmo índice, ou seja, (N=4) 40% cada e o menor índice pertence ao tempo de trabalho de 11 a 20 anos (N=2)20% e o demais item analisado, permanecem com 0%.

Já em relação ao tipo de vínculo empregatício, verificou-se que o maior índice da escola corresponde ao funcionalismo público (N=6) 60%, seguido dos terceirizados (N=2) 20%, outros vínculos (N=1)10% e não informou (N=1)10%.

Após a identificação do perfil sociodemográfico dos docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa, parte-se para a síntese de 4 respostas abertas que contextualizam em responder o objetivo deste resultado e discussão.

Foi perguntado aos docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa “Quanto tempo trabalham com alunos de classe especial?”. Para melhor visualizar essa resposta foi gerado o Tabela 2.

Tabela 2 – Tempo de trabalho com alunos especiais.

Docentes	meses	anos
D1		6 anos
D2		5 anos
D3		3 anos
D4		2 anos
D5	8 meses	
D6		1 ano 6 meses
D7		2
D8		2
D9		5
D10		3
Total	1	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

De acordo como aponta a Tabela 2, os resultados se apresentam bastante diversificados, ressaltando que o maior índice apresentado de tempo de trabalho dos docentes com alunos especiais refere-se a 2 anos e o menor índice aponta 08 meses.

Para essa discussão apresenta-se as corroborações de Carmo; Fumo & Silva (2022) sintetizam sobre a expansão das escolas normais nos últimos dois séculos demonstrando que em relação a educação especial, vários estudos vêm, relatando as dificuldades docentes no processo de formação, sendo esse ponto de partida do enfrentamento das dificuldades dos professores em sala de aula com alunos especiais. Verificou-se que houve avanços na formação de introdução da educação especial no ensino superior como um currículo obrigatório para a formação. Contudo, a

introdução do currículo Educação Especial, não vem garantindo qualidade no atendimento de docentes que trabalham em com alunos da educação especial nas instituições regular brasileira.

Santos & Barleta (2023) evidenciam que, a carreira docente na educação especial, apresentam nexos existentes que perpassam desde as influências das reformas educacionais e as análises políticas educacionais que orientam o trabalho docente no Brasil. Cabendo assim, uma reestruturação das relações de trabalho, da carreira docente, do poder econômico, social e cultural. Visto que, são exigidos os condicionantes principalmente das políticas educacionais e sociais, ou seja, em se tratando da Educação Especial, os docentes, atendem às exigências impostas pelas políticas educacionais. Assim, estes docentes devem estar pautados no aparato legal assegurando o processo educativo.

Desse modo, verifica-se que os professores, têm que estarem capacitados para atuarem com alunos da educação especial. Assim, os dados da Tabela 2, mostrou o tempo de atuação diversificado dos docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, no Município de Magalhães Barata/Pa.

Para a análise da oitava pergunta aberta, no que diz respeito ao “Qual o seu maior desafio enfrentado em sala de aula com relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais? O registro das respostas, estar dispostos na Tabela 3, os docentes receberam a nomenclatura D1, D2...D10.

Tabela 3 – Registro das respostas da 8ª pergunta.

Docentes	Respostas
D1	O maior desafio foi a falta de apoio tanto da professora assistente, de palestras sobre a inclusão, Atualmente fiz especialização na área para garantir uma aprendizagem de qualidade.
D2	No início foi falta de preparo, não tivemos um treinamento e gerou um grande desafio ao acolher os alunos.
D3	No meu caso na sala do AEE precisa de alguns professores regentes em revisão e adaptações aos alunos de educação especial, eles têm dificuldades em compreender que os alunos aprendem de acordo com seu nível de desenvolvimento, sendo utilizadas estratégias de ensino diferenciados e específica com cada um.
D4	Falta de recursos adequados, como: materiais de ensino adaptados, tecnologias assistivas e suporte outros profissional na área.
D5	O maior desafio é a falta de recursos e infraestrutura, além da falta de capacitação para preparar os professores nessa área
D6	O desafio que mais encontrei na época foi o trabalho em conjunto com os professores do ensino regular, pois, os mesmos, tinha certa resistência de colaborar com o trabalho como compartilhar o currículo. Mas, era exigido que o especialista adaptasse atividades e principalmente avaliação sem que repassassem o currículo. Assim, ficando difícil desenvolver estratégias que proporcionassem o acesso que associassem conhecimento para esse público.
D7	A capacitação e a falta dela. Tendo em vista que cada aluno incluso é único e requer um cuidado distinto.
D8	O meu maior desafio foi a falta de recursos e infraestrutura e a falta de capacitação.
D9	O maior desafio está relacionado a falta de capacitação e adaptação de atividades diversificadas.
D10	Falta de capacitação e recursos da escola.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Diante dos dados apresentados na Tabela 3, com as falas dos professores, que respondem de forma direta o objetivo deste estudo. Verifica-se a possibilidade de clarificar quais os maiores desafios os professores enfrentam em sala de aula quando tem que voltar a atenção especializada para um aluno com necessidades educativas especiais.

Para essa contextualização, evidencia-se o termo professores assistentes, como demonstra nas falas dos profissionais (D1, D2, D3, D4, D,5, D6 e D7) segundo a literatura de Lopes & Mendes (2023) o suporte profissional à educação estava previsto desde 2001 na Resolução do CNE/CBE nº 02/2001 como consta as Diretrizes Nacional da Educação Básica, que tinha como previsão a prestação de apoio pedagógico especializado o que requeria a formação docente e pós-graduação na área específica da educação especial. No entanto, o ano de 2008, desencadeou novos parâmetros da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva que preconizava o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), teria assim, a presença de um professor especializado trabalhando articulado com o professor da classe comum, essas eram as regras para se estar em sala de aula e fazer o atendimento dos alunos com necessidades educativas especial.

Com vista nisso, Hilbig; Rebelo & Nozu (2020) afirmam que, a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, veio para promover as condições de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais em escolas comuns. Contudo, o atendimento nas AEE e a disponibilidade dos serviços de apoio pedagógico são de responsabilidade dos professores especializados, são os responsáveis por “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas dos alunos e o cronograma do atendimento [...]” (Brasil, 2008, p.10 *apud* Hilbig; Rebelo; Nozu, 2020, p. 8).

Posto a isso, verificou-se que, com os documentos da nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE - EI), apresenta-se no cenário da educação, um novo profissional, o cuidador, o monitor, o assistente, o profissional de apoio, entre várias denominações regulamentados pelo PNEE -EI. Assim, com respaldo do Ministério da Educação (MEC) que publicou uma Nota Técnica pela Secretária de Educação Especial - SEESP/GAB Nº 19/2010, sobre o profissional de apoio para os alunos com necessidades especiais matriculados em escolas da rede pública que tinha como justificativa: abranger a função de suporte de cuidados básicos, não esclarecendo como se daria esse perfil e nem de qual gestão administrativa, este seria responsável além de prever um apoio individualizado ao aluno. No ano de 2012, foi garantido pela Lei nº 12.764/2012, apoio de acompanhante especializado para os alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA, reforçando o perfil de cuidados básicos. Em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) previu a inserção dos profissionais de apoio escolar, que manteve a função de suporte dos cuidados básicos (Lopes; Mendes (2023).

Lima et al., (2023) refere-se que a prática pedagógica está ligada na formação continuada dos professores que estão inseridos em sala de aula, reforça ainda que alunos com TEA, que é um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social do aluno e o comportamento, têm que ter a presença em sala de aula de acompanhamento que demandem conhecimento específicos com estratégias pedagógicas para que seja atendido as necessidades individualizadas dos alunos.

Os autores sinalizam que o desafio dos professores está na falta de formação continuada, na melhoria da qualidade da educação para esse seguimento e falta da promoção de atualizações com aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, o profissional atuante em sala de aula com alunos com necessidades educativas especiais deve abranger um conhecimento específicos para trabalhar com cada demanda que lhe for apresentada com abordagem prática e flexiva.

Cabe destacar, que esses profissionais de apoio escolar, deveriam ser atuantes em todas as atividades que os alunos estivessem inseridos, sem ser profissionais legalizados. Assim, necessitando de maiores esclarecimentos sobre a obrigatoriedade, a regulamentação profissional e quais as funções devem ser exercidas no contexto educacional (Lopes; Mendes, 2023).

De acordo com Silva; Jesus & Baptista (2023) destacam que a formação docente e as várias atribuições que vem sendo dado ao professor em sala de aula, vem sendo palco de grandes desafios da educação. Nestas perspectivas, os autores trazem que se deve rever algumas resoluções e documentações no campo da educação especial, trazendo as discussões aos principais eixos para se refletir desde a formação dos professores preparados para a educação especial e fazer essa separação de professor da classe comum, professor da educação especial e professor do AEE.

Sendo enfáticos (Hilbig; Rebelo & Nozu, 2020, p. 9) apontam que:

Embora tenha ocorrido uma transformação da Educação Especial, muitas vezes tem-se a sobreposição dos papéis do professor de Educação Especial e do professor do AEE. Até são vistos como sinônimos, ou como a mesma pessoa (profissional), ou seja, multifuncional. [...] identificam na legislação como “professor multifuncional”, aquele que apresenta alguns elementos do professor especializado, porém na escola desempenha uma função técnica, como operador de recursos e serviços, para promover a acessibilidade dos alunos PAEE.

Desse modo, as autoras discorrem que, é sempre um desafio para os professores que se encontram em sala de aula, representando qualitativos mínimos para que se proporcione uma educação inclusiva. Pois, estar em sala de aula, seja ele professor, o especialista ou o apoio, têm que se apropriar do mínimo de conhecimento para trabalhar com uma diversidade de alunos e cada um com uma peculiaridade, respeitando cada individualidade. Assim, o professor tem que aplicar cada vez mais seu conhecimento para a promover o ensino e a aprendizagem no cumprimento das demandas legais.

Pondera-se nas corroborações de Pinheiros (2020, p. 639) reflete que:

Existe a necessidade de romper com as justificativas que pairam sobre a falta de formação ou falta de conhecimento, pois atualmente pode-se dizer que existe uma democratização do conhecimento, em que as pessoas têm mais facilidade de terem acesso a ele. Assim, um professor que deve estar sempre buscando e aperfeiçoando seu conhecimento, deve-se desprender de que apenas a sua formação inicial foi suficiente, tendo em vista que o conhecimento sempre se molda, sempre algo novo acontece então se faz necessário buscá-lo. É notável a confusão no que tange às dificuldades no trato e na aceitação de alunos com deficiências, a área da Educação Especial admite muitas ambiguidades e confusões, refletindo a ambivalência das pessoas em geral e das que diretamente fazem parte do processo ensino.

Assim, entende-se que, se faz necessário, a busca do aperfeiçoamento do conhecimento, quando se é professor e se trabalha com uma determinada demanda. Salvo que a formação inicial não abrange essa formação ou capacitação. O professor ao estar em sala de aula, fica evidente as dificuldades de se trabalhar na área da Educação Especial e esses são os grandes desafios a falta de capacitação dos professores.

Outro ponto bastante citado pelos professores (D4, D5, D8 e D10) refere-se quando se trata dos desafios a falta de recursos e estratégias de ensino (D3 e D6). De acordo com Pinheiro (2020) propõem discussões sobre o ensino inclusivo e as ofertas educativas que se encontra nas escolas para que se vise a inclusão. Por mais que se tenha uma gama de riquezas de métodos com ações pedagógicas, as estratégias devem ser conduzidas a possibilitar que o aluno com necessidades educativas especiais com práticas inclusivas. A educação especial na perspectiva inclusiva veio para romper essas barreiras em sala de aula. Pondera-se que cada aluno possui a sua especificidade com adequação de recursos materiais, de fato esse é um desafio a ser superado.

Nota-se que, se faz necessário o esclarecimento que promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais não é somente tarefa dos professores. Mas sim, de um conjunto de informações que devem ser agregadas como a articulações com todos os setores da escola (Pinheiros, 2020). Tendo em vista, que a escola deve estar com toda uma infraestrutura para receber estes alunos. Não o aluno que deve se adaptar a escola. Essa questão da infraestrutura, foi um

ponto que foram referenciados na fala dos professores, percebe-se assim, os desafios que os docentes enfrentam para que seja cumprida legalmente uma educação de qualidade e inclusiva com atendimento de todas as especificidades.

Na análise da nona pergunta aberta “A escola lhe fornece algum suporte. Se sim, Quais? Se não, justifique? O registro das respostas, estar dispostos na Tabela 4, os docentes receberam a nomenclatura D1, D2...D10 e as suas respectivas falas são apontadas.

Tabela 4 – A escola lhe oferece algum suporte?

Docentes	Respostas
D1	SIM, professor assistente especializado em sala de AEE.
D2	SIM, desde 2022 foi implantado a sala do AEE e temos uma professora assistente em sala.
D3	SIM, Oferecendo o espaço físico, que é a sala de recursos, com alguns materiais, e não no sentido de apoiar efetivamente o processo de inclusão dos alunos com NEE. Falta maior sensibilidade da gestão e coordenação para que esse processo ocorra.
D4	A escola oferece profissionais, porém a maioria com dificuldade em elaborar materiais de ensino adaptado aos alunos.
D5	Apenas apoio pedagógico.
D6	Em relação a sala de aula de aula, foi liberada uma sala para que os alunos do AEE (contraturno) fossem atendidos. No que diz respeito aos materiais pedagógicos, sempre construir os mesmos, sem o apoio da escola.
D7	Na ocasião sim, forneciam apoio pedagógico e formação em certos períodos.
D8	SIM, apoio pedagógico.
D9	SIM, professor assistente.
D10	SIM, assistente pedagógico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na Tabela 4, quando se trata das falas docentes verificou-se que 100% das respostas transcendem para a afirmativa, sim. No entanto, quando se pede para justificar, evidencia-se, discussões que foram tecidas discussões na Tabela 3, quando se refere ao professor que está em sala de aula e necessita de apoio pedagógico, professor assistente ou diversas denominações dadas ao assistente especializado.

Cabe destacar que, a presença desses profissionais no contexto escolar, estão relacionados a contemporaneidade com a atribuição de novos papéis que vem emergindo em decorrência da adaptação da política de inclusão escola, necessitando da definição de perfis. Segundo Lopes & Mendes (2023) destacam de que, se é dado ao conhecimento desse tipo de suporte, em que os alunos com necessidades educativas especiais, conforme propõem LBI no uso padronizado do termo profissional de apoio à inclusão escolar.

Nas concepções de Braga Júnior (2018, p. 70) observa que:

[...] as atribuições da rede de apoio, dos profissionais e setores envolvidos dialogam e compartilham com as atribuições do professor do AEE, requerendo na verdade maior comunicação, interação permanente, definições de papéis em torno de um mesmo propósito. É esta organização que vai contribuir na construção de uma educação de qualidade para todos, sem discriminação e preconceito.

Nesse contexto, compreende-se que as diversidades de atribuições não vão modificar as definições de papéis que este profissional vai contribuir com a inserção do aluno com algum tipo de necessidade educativa em sala de aula.

Complementa ainda, quanto os desafios dos profissionais de apoio a inclusão, que trabalham com alunos da educação especial:

Os desafios são os mais diversos possíveis, pois o que encontramos nas escolas são alunos com contextos variados, com necessidades e dificuldades diferentes e, dessa forma, o olhar homogêneo existente ainda na nossa educação tradicional causa barreiras e constrói paradigmas que precisam ser superados o quanto antes para que a descrença na aprendizagem dos estudantes com deficiência deixe de ser estigmatizada e os educadores redimensionem os sentimentos de angústia, de temor e ansiedade, abandonando a negligência e a superproteção para a crença nas potencialidades destes estudantes. Para superar tais desafios, podemos recorrer à formação continuada que nos dará o suporte do conhecimento específico, a interação e o diálogo com as outras áreas, ou seja, não só uma atitude, mas uma atuação interdisciplinar (Braga Júnior, 2018, p. 67).

Neste contexto, verifica-se que é expressivo os desafios postos, tantos aos professores da classe comum, assim como aos professores especializados e os profissionais de apoio a inclusão; que devem ter uma atenção redobrada para agir com responsabilidade quando se trata de estar inserido em uma turma que requer suas atribuições como apoio profissional para os alunos com necessidades educativas especiais.

Brasil (2024) direcionado pelo Ministério da Educação (MEC) e secretária da Educação Continuada Publicou a Portaria Nº 41 de 1 de julho de 2024, com o intuito de levantar debates sobre a formulação de diretrizes nacionais sobre o Profissional de Apoio na Escola, ressaltando a Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, visando a falta de clareza sobre a provisão do profissional de apoio na escola com o intuito de formular orientações mínimas para salvaguardar a garantia da lei brasileira de inclusão.

Na Portaria 41/2024, está descrito nos dispositivos que se Institui o “Grupo de trabalho, no âmbito da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão, com a finalidade discutir o estabelecimento de Diretrizes Nacionais para o Profissional de Apoio Escolar”, tem como definição o prazo de 45 dias para a conclusão das atividades para a atuação e formação do profissional de apoio a partir da publicação (Brasil, 2024).

Diante disto, Braga Júnior (2018, p. 68) aborda que os:

[...] estudos voltados para a colaboração no processo educacional, ressaltando que a formação dos professores é importante, mas o suporte sistemático na escola e a atenção às habilidades interpessoais, resolução de problemas e disposição para aprender com o outro são imprescindíveis no processo inclusivo. Neste processo, podemos pensar numa organização que incorpore a interdisciplinaridade e a intersetorialidade de uma forma colaborativa que possa dar conta da complexidade e diversidade encontrada nas escolas. Para isso, temos que repensar o papel da escola, da saúde e da assistência social no processo de socialização e aprendizagem dos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas para que possamos ir além dos limites instituídos, os quais caberiam apenas à informação e o tratamento para uma construção colaborativa que atendesse o estudante de forma integral. O enfrentamento da “inclusão não efetiva” de pessoas com deficiência implica saberes, formações e fomento das instâncias governamentais para a promoção de uma gestão colaborativa, ressignificando o papel de todos os atores desse processo.

Observa-se nas reflexões do autor, que se refere da colaboração do professor em sala de aula. Porém, ressalta a importância do profissional de apoio ou aquele profissional que dá o suporte ao professor como bem colocado, este profissional precisa ter “a atenção às habilidades interpessoais, resolução de problemas e disposição para aprender”. Dar-se ênfase, na possibilidade de formação para o profissional que está em sala de aula dando suporte ou apoio, ser aquele que auxilia para a resolução de intercorrências que acontecem em sala de aula. Implicando que, o enfrentamento da inclusão necessita de saberes e formação para que as dificuldades sejam ressignificadas com a criação de uma rede de apoio.

Diante da execução dessa rede de apoio, refere-se que:

[...] chegaremos a uma equipe interdisciplinar, constituída por profissionais do ensino regular comum e da Educação Especial, merecendo destaque a figura do professor do AEE como mediador e articulador do processo, com profissionais da pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, assistente social, bem como profissionais que atuam como conselheiros tutelares, agentes comunitários de saúde, e outros conforme o contexto de cada estudante e comunidade (Braga Júnior, 2018, p. 69).

Mais uma vez, o autor dá destaque ao professor em sala de aula, principalmente os professores que labutam com o Atendimento Educacional Especializado e que tem o apoio de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional que atuam por meio de ações profissionais fortalecendo e colaborando com a rede de apoio e amenizando as dificuldades dos professores em sala de aula e dando mais direcionamento aos estudantes.

Em análise da décima pergunta aberta “Como docente, vocês recebem apoio da família?” O registro das respostas, estar dispostos na Tabela 5, os docentes receberam a nomenclatura D1, D2...D10.

Tabela 5 - Como docente, vocês recebem apoio da família?

Docentes	Respostas
D1	SIM, os pais são presentes na educação de seus filhos.
D2	SIM, os pais são grandes parceiros na educação dos filhos
D3	Na sala do AEE recebo apoio e tenho bom relacionamento com as famílias dos meus alunos
D4	Total apoio familiar.
D5	NÃO, a maior parte é ausente.
D6	É de suma importância que a família apoie os docentes no processo de desenvolvimento educacional de seus filhos para que consigam avançar de forma satisfatória. E quando necessário, a família dos alunos do AEE, sempre participavam e nos apoiavam, compartilhando do progresso de seus filhos e até mesmo.
D7	SIM, mesmo sabendo que a família também precisa de esclarecimento, com o pouco que tinham ajudavam.
D8	SIM, fazem o acompanhamento quando necessário.
D9	SIM, sempre estão prontos para auxiliar.
D10	SIM, quando a gente solicita eles atendem o pedido.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No registro da Tabela 5, apontam que 99% (n=9) dos docentes da Escola Professora Zélia Flexa da Silva, afirmaram o apoio familiar. Quanto que 1% (n=1) respondeu que não, a maioria das vezes não possui apoio familiar.

Na consulta da literatura, quando se refere ao apoio família, destaca-se que:

A interação com a família e toda comunidade escolar e extraescolar é de suma importância no processo de inclusão dos indivíduos, pois uma visão heterogênea fará não só o professor do AEE, mas outros profissionais envolvidos no acompanhamento dos estudantes com deficiência, agir com uma atenção diferenciada, porém com isonomia para que práticas emancipatórias provoquem a autonomia e o desenvolvimento das potencialidades de todos os envolvidos (Braga Júnior, 2018,p. 67).

Observa-se que o autor, enfatiza a importância da interação familiar com os professores e os demais profissionais que estão envolvidos no cotidiano do aluno com necessidades educacionais especiais que recebem atendimento educacional especializado. Isto, traz para os alunos autonomia e o desenvolvimento das potencialidades.

Para Lima et al., (2023, p. 32798) descreve que:

A colaboração entre professores, equipe escolar, familiares e colegas de classe configura-se como um elemento-chave para a efetiva inclusão de alunos [...]. Essa abordagem colaborativa não apenas fortalece a integração dos alunos no ambiente escolar, mas também cria uma rede de apoio essencial para enfrentar os desafios que podem surgir. No entanto, mesmo diante dos avanços, o texto ressalta a persistência de desafios, como a falta de suporte e resistência por parte de algumas famílias. Isso evidencia que, mesmo com os progressos alcançados, a formação continuada permanece como uma ferramenta crucial para lidar de maneira contínua e adaptativa com essas complexidades.

Os autores, evidenciam que deve haver uma colaboração entre os professores, a equipe escolar, familiares e colegas em sala de aula. Com essa integração entre esses pares fortalece a inclusão dos alunos no espaço escolar. O texto deixa claro os desafios da falta de suporte para os alunos com necessidades educacionais especiais, assim como ressalta a resistência de alguns familiares e perceber a importância do aluno necessitar de um suporte para o auxílio educacional e tarefas cotidianas. Ressalta ainda a formação que é uma ferramenta contínua e adaptativa.

4. Considerações Finais

Verificou-se que, os desafios dos docentes na sala de Atendimento Educacional Especializados, começa com o medo deste professor, não se sentir competente com as atribuições que lhe são impostas, assim como identificar nas salas comuns este aluno que precisa ser assistido, fazer o contato relacional com a família e organizar todo o aparato de recursos pedagógicos, utilizando-se de estratégias que garantam a acessibilidade deste aluno considerando a individualidade, potencialidade e habilidade para que este aluno avance e obtenha êxito no seu caminhar educacional.

Sabe-se que esta tarefa apresenta desafios complexos, onde a sala de Atendimento Educacional Especializados, enfrentam os poucos recursos que imbricam de se desenvolver uma metodologia de inclusão e integração da forma como estão dispostas na legislação. Mesmo com todos esses nós, os docentes seguem no enfrentamento desse grande desafio de estar em uma sala em que o professor, têm que dar o melhor de si, por aqueles alunos que tem uma necessidade educacional especial convivendo com as diversas especificidades além de construir um planejamento que atenda todos esses alunos e sanar as lacunas que vão se apresentando no cotidiano das aulas.

Assim, verificou-se os desafios da elaboração de uma proposta pedagógica para auxiliar os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, adaptação da infraestrutura escola que atenda a acessibilidade deste aluno, Elaboração do Projeto Pedagógico da escola e o acolhimento das famílias.

Por fim, acredita-se que com o caminhar deste estudo no referido campo de pesquisa, em que pode-se entender de forma clarificado todos os desafios demonstrados nas falas dos professores especialistas e auxiliares que trabalham na sala de Atendimento Educacional Especializados, o cotidiano destes docentes se repercutem em respostas mais próximas da realidade da Escola Professora Zélia Flexa da Silva no município de Magalhães Barata, como bem foram colocados pelos docentes a falta de formação, a capacitação, os poucos recursos para propiciar uma metodologia pedagógica e a infraestrutura da escola deveriam ser desafios superados, quando se tem uma gama de legislação apontando o caminho a ser seguido. Entende-se que estes resultados da dissertação de Mestrado em Ciência da Educação dar-se-á continuidade para o Doutorado, seguindo a mesma linha de pesquisa.

Referências

- Brasil, (2024). Ministério da Educação – MEC. Educação Inclusiva. MEC Publica Portaria sobre Profissionais de Apoio Escolar. MEC publica portaria sobre profissionais de apoio escolar — Ministério da Educação (www.gov.br).
- Braga Júnior, F. V. (2018). Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Transtornos do Espectro Autista. Mossoró: EduFERSA. Atendimento educacional especializado para o estudante.pdf (capes.gov.br).
- Carmo, B. C. M.; Fumes, N. L. F. & Silva, V. T. M. (2022). Os docentes da Educação Especial no Brasil: um retrato do final do século XX até os dias atuais. *Revista Educação Especial*. 35. 1-19. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/70001/48113>.
- Carvalho, L. O. R. et al. (2019). Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: PE, 2019.
- Gil, A. C. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. Atlas, 2002.
- Hilbig, M. C. V.; Rebelo, A. S., & Nozu, W. C. S. (2020). Formação de Professores para a Educação Especial: apontamentos a partir da literatura.
- Ibge, (2023). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados, 2023. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa.html>.
- Lakatos, Eva. Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas, 2021
- Lima, L. A. O. et al. (2023). Formação continuada de professores e as contribuições para a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. 16(12). 32784-32802, 2023. https://www.researchgate.net/publication/376778276_Formacao_continuada_de_professores_e_as_contribuicoes_para_a_inclusao_escolar_de_alunos_com_Transtorno_do_Espectro_Autista_TEA.
- Lopes, M. M. & Mendes, E. G. (2023). Profissionais de apoio à inclusão escolar: quem são e o que fazem esses novos atores no cenário educacional? *Revista Brasileira de Educação*. 28. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yqP8xC4sNCMRTRRqJXPBw8w/#>.
- Meireles, J. S. (2023). Educação Inclusiva na Educação Infantil: os desafios do atendimento educacional especializado. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. João Pessoa: PB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27168/1/JSM15062023.pdf>.
- Oliveira, A. N. (2020). Do Embusteiro ao Eminentíssimo Ídolo Paraense: a disputa política entre Magalhães Barata e Paulo Maranhão nas manchetes dos jornais Folha do Norte e O Liberal. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém: Pa.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pinheiro, J. F. (2020). A educação especial na perspectiva inclusiva: desafios contemporâneos dos profissionais da educação e das políticas educacionais de acesso ao ensino. *Interfaces da Educação*. 11(31). 625-649. https://www.researchgate.net/publication/346803446_A_educacao_especial_na_perspectiva_inclusiva_desafios_contemporaneos_dos_profissionais_da_educacao.
- Reis, L. M. (2022). Atendimento Educacional Especializado (AEE): desafios e possibilidades para a prática pedagógica dos professores em sala de recursos multifuncionais. Instituto Federal Goiano. https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3099/3/tcc_Luciene%20Messias%20dos%20Reis.pdf.
- Robaina, J. V. L. Fenner, R. S. Martins, L. A. M. Barbosa, R. A. Soares, J. R. et al. (2021). Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação 1. ed. em ciências. Curitiba, PR: Bagai.
- Santos, M. M. & Barleta, I. A. (2023). Trabalho, Carreira Docente e Educação Especial: análises dos planos de cargos, carreira e remuneração dos estados da região norte do Brasil. *Ensaio Avaliação e Políticas Públicas e Educa.* 31(118). Rio de Janeiro. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362023000100203.
- Silva, S. C. (2019). Aspectos Geoambientais dos Recursos Hídricos do Rio Cuinarana, Magalhães Barata - Pa. Dissertação de Mestrado. Universidade federal do Pará – UFPA. Belém; Pa.
- Silva, M. A. et al. (2023). Os Desafios da Educação Inclusiva: impactos na formação inicial de professores *Revista Científica Cognitiones*. 3(6). 891-907. <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/334/267>.
- Silva, M. C.; Jesus, D. M. & Baptista, C. R. (2023). Formação de professores e educação especial: Os contornos de uma conversação no contexto brasileiro. *Education Policy Analysis Archives*. 31. https://www.researchgate.net/publication/370119758_Formacao_de_professores_e_educacao_especial_Os_contornos_de_uma_conversacao_no_contexto_brasileiro.
- Silva, E. R. S.. Souza, C. C. & Rodrigues, M. G. A. (2023). Entre Portas Fechadas: frestas e brechas para pensar os processos inclusivos na educação. *Revista Educação Especial*. 36. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X71150>.
- Silva, É. D. & Milam, D. (2023). O Papel do Professor na Inclusão de Alunos com Autismo na Educação Infantil: uma análise dos desafios e das possibilidades. *Revista Educação Especial em Debate*. 8(16). 18-35, <https://periodicos.ufes.br/reed/issue/view/1558/1024>.